

ISSN 2236-0476

PERCEPÇÃO DE REPRESENTANTES RURAIS DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS – PE SOBRE A REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

Yasmin Florentino Rodrigues¹, Romário Nunes da Silva², Cartiele Rosale Borges de Noronha³, Juliana Batista Peixoto da Silva⁴, Luciano Pires de Andrade⁵ e Horasa Maria Lima da Silva Andrade⁶

1Universidade Federal Rural de Pernambuco; Unidade Acadêmica de Garanhuns; UFRPE/UAG. Garanhuns - PE

E-mail: yasmin-florentino@hotmail.com

2Universidade Federal Rural de Pernambuco; Unidade Acadêmica de Garanhuns; UFRPE/UAG. Garanhuns - PE

Email: ro.mario.n@hotmail.com

3 Universidade Federal Rural de Pernambuco; Unidade Acadêmica de Garanhuns; UFRPE/UAG. Garanhuns-PE E-mail: cartiele@hotmail.com

4Universidade Federal Rural de Pernambuco; Unidade Acadêmica de Garanhuns; UFRPE/UAG. Garanhuns - PE

Email: juliannapeixoto@zootecnista.com.br

5Universidade Federal Rural de Pernambuco; Unidade Acadêmica de Garanhuns; UFRPE/UAG. Garanhuns-PE

E-mail: lucianopandrade@gmail.com

6 Universidade Federal Rural de Pernambuco; Unidade Acadêmica de Garanhuns; UFRPE/UAG. Garanhuns-PE

E-mail: horasaa@gmail.com

Introdução

A alta diversidade vegetal é verificada em todos os biomas brasileiros, no entanto, a falta de orientação técnica e conscientização ecológica por parte da população, têm acarretado em grandes perdas de recursos florestais, favorecendo dessa forma a extinção. Lorenzi (1998)

As práticas agrícolas convencionais têm ocasionado à degradação do meio ambiente, provocando assim, grandes perdas, entre elas, das camadas mais férteis de solo. Franco e Campelo (2005) Diante disso, tem-se buscando novas alternativas agroecológicas para minimização dos problemas da destruição ambiental.

Para Altieri (1998), a Agroecologia trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos a compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Também tem correspondido a um campo de estudo que pretende o manejo ecológico dos recursos naturais através de uma ação social coletiva de caráter participativo, de um enfoque holístico e de uma estratégia sistêmica (Guzmán et al., 1996).

Enfim, a Agroecologia nos traz a opinião e a expectativa de uma nova agricultura, podendo cominar o bem aos homens e ao meio ambiente, afastando-nos da ideia influente de uma agricultura intensiva em capital, energia e recursos naturais não renováveis, agressiva ao

ISSN 2236-0476

meio ambiente, excludente do ponto de vista social e causadora de dependência econômica (Caporal et al., 2002).

As descobertas, inovações tecnológicas, a globalização, a modernidade e o almejado crescimento econômico, resultaram nesses últimos anos em um colapso ambiental, a qual põe em discussão as ideias sustentadas até hoje. Diante de padrões econômicos e políticos, a sustentabilidade do meio ambiente e do planeta está comprometida. Esta fase em que o meio ambiente se encontra nos alerta para uma avaliação na relação entre o homem e a natureza. Diante dos presentes fatos, faz-se necessário estudar, difundir e praticar medidas agroecológicas, buscando-se minimizar os efeitos destrutivos da natureza.

O Diagnóstico Rural Participativo de Agroecossistemas é um processo que busca compreender as realidades ambientais, econômica, social e cultural dos agricultores. Weid (2001). Parte-se do princípio que não é necessário conhecer profundamente a realidade da comunidade de uma única vez, porém, se vai fazendo aproximações sucessivas a partir de diagnósticos específicos mais aprofundados ao longo do tempo. Esta metodologia prioriza a participação como forma de ampliar a capacidade dos agricultores em dominar todas as etapas do processo de desenvolvimento, necessárias à compreensão de sua realidade imediata. O fato de ser rápido e participativo, contudo não dispensa o rigor científico exigido na coleta dos dados, sendo fundamental entender a linguagem, os códigos e as unidades de medidas utilizadas pelos agricultores.

O objetivo deste trabalho é descrever as percepções dos representantes dos produtores rurais do município de Garanhuns/PE sobre práticas agroecológicas realizadas na região, bem como elencar os trabalhos envolvendo as produções agroecológicas (sistemas agroflorestais e/ou orgânica), observando a visão sobre a importância dessas práticas e quais as dificuldades para a produção agroecológica.

Material e Métodos

O município de Garanhuns, núcleo deste trabalho, localiza-se no agreste meridional pernambucano. Esse município é atendido pelo projeto Agricultura Familiar e Sistemas Agroflorestais - implantação de áreas de produção em pequenas propriedades do Agreste Meridional de Pernambuco, instituição de apoio UFRPE-UAG, edital nº 58/2010, cujo órgão financiador é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

No mês de setembro de 2012, foram aplicados questionários aos Presidentes de várias Associações do município de Garanhuns, que estavam presentes na Reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. A reunião foi realizada no Distrito de Iratama, localizado no município de Garanhuns, onde além dos presidentes de Associações, estavam presentes representantes da Secretaria Municipal de Agricultura do município, representantes do IPA e do PRORURAL. Os Presidentes das Associações foram os responsáveis pelo relato de desenvolvimento das práticas agrícolas e pecuárias desenvolvidas em suas Comunidades.

Para realização deste trabalho, foi realizada uma entrevista contendo perguntas como: No seu município você conhece experiências agroecológicas? (sistemas agroflorestais e/ou cultivo orgânico). Qual sua visão sobre a importância das práticas agroecológicas? Qual a

ISSN 2236-0476

principal dificuldade para a produção agroecológica. Em seguida, os resultados obtidos foram repassados para todos os participantes da pesquisa através de palestra informativa.

Com base neste questionário podem-se quantificar dados, como cita Falcão e Régnier (2000), onde a quantificação abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a auxiliar o pesquisador a extrair de seus dados subsídios para responder à(s) pergunta(s) que o mesmo estabeleceu como objetivo(s) de seu trabalho.

Resultados e Discussão

Com base no questionário aplicado pode-se avaliar que dos participantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do Município de Garanhuns – PE (Figura 1) foi possível quantificar que de um total de 30 entrevistados, a maioria dos produtores, 67 % conhece alguma prática agroecológica, como a produção orgânica e a permacultura. No entanto, uma parcela de 33% dos entrevistados desconhece alguma prática. Alguns produtores ouviram falar sobre práticas agroecológicas via mídia, filhos e amigos, mas sem nenhum contato.



Figura 1– Reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural em Garanhuns/PE

Em geral, os produtores rurais têm a consciência de que a existência da Agroecologia é importante, já que resulta em benefícios financeiros, tendo em vista que agrega valor aos produtos, é uma ótima opção para o desenvolvimento da agricultura familiar, reduz os impactos ao meio ambiente, diversifica a produção, aumenta a fertilidade do solo entre outros.

ISSN 2236-0476

Associação	Principal dificuldade para a produção agroecológica
Quilombola Tigre	Falta de comércio
Sítio Lagoa do Jenipapo	Falta de apoio governamental
Sítio Lagoa do Jenipapo	Falta de apoio governamental
Sítio Oiteiro	Falta de informação do agricultor
Quilombola do Timbó	Falta de água livre da contaminação de agrotóxicos
Sítio Cruz	Falta de incentivo político e assistência técnica
Rainha da Paz	Falta de capacitação
Sítio Escovão	Manejo difícil e baixa produção
Iratama	Falta de conhecimento do agricultor

Tabela 1. As principais dificuldades de cada associação para produção agroecológica

As principais dificuldades na produção agroecológica e sustentável, citadas foram: Falta de comércio, de incentivo político, assistência técnica especializada, capacitação dos agricultores, informações, manejo e baixa produção em relação à convencional (Tabela 1).

Todo o grupo entrevistado compartilhou da mesma opinião de que o cuidado com o meio ambiente trás benfeitorias para o homem e os animais e com isto aumenta a produção destes levando a maiores lucros, já que uma boa fertilidade do solo reflete em uma maior quantidade e qualidade das plantas cultivadas.

Os produtores afirmam realizar algumas práticas que visam diminuir a degradação ambiental como, por exemplo, realizam o plantio em curva de nível, evitando assim a erosão e conseqüentemente um solo pobre em nutrientes. Outra prática é manter na área trabalhada uma cobertura morta, evitando assim que o solo receba diretamente a incidência solar e que seja realizada a ciclagem de nutrientes. O equivalente a 70% dos entrevistados utilizam adubos naturais como o esterco bovino, o adubo natural mais oferecido na região. Mais de 80% deles realizam consorciação de culturas, evitando assim que em sua propriedade exista área de monocultivos, favorecendo a diversidade.

Diante das respostas, o apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco, da Prefeitura do município, do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e PRO-RURAL é de suma importância para estimular as práticas agroecológicas, uma vez que, os produtores rurais têm a vontade de realizar trabalhos com ênfase agroecológica, no entanto, não têm orientação para a sua realização.

Conclusões

Com os resultados dessa pesquisa, faz-se necessário o trabalho metodológico participativo nas comunidades da região para ser construído um conhecimento agroecológico, visto que segundo as informações prestadas pelos Presidentes de Associações,

ISSN 2236-0476

existe um interesse em se trabalhar com enfoque agroecológico, priorizando a preservação do meio ambiente e gerando ao produtor expectativas sociais e econômicas com a produção diferenciada.

Entende-se que a realização desta pesquisa foi através de um diagnóstico rápido e participativo, onde informantes-chave são as pessoas que possuem bom conhecimento da área de trabalho e podem servir como referência importante para o diagnóstico. Em geral são as lideranças comunitárias formais, os técnicos ou as autoridades, sendo tal pesquisa realizada com os representantes de Associações, através deles se estuda uma área mais abrangente na Comunidade.

A pesquisa desenvolvida aponta que os agricultores estão organizados em Associações, o que facilitará a intervenção para instruir sobre as práticas agroecológicas e o grupo entrevistado demonstra interesse em receber informações que contribuam para a conversão do plantio para um sistema agroecológico.

Agradecimentos

Agradecimentos a Deus, à minha família e ao meu orientador; ao CNPq (edital 58/2010) que financia o Projeto Implantação de Sistemas Agroflorestais em Pequenas Propriedades do Agreste Meridional de Pernambuco.

Ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e ao Sindicato Rural, pela oportunidade de realização deste trabalho.

Agradecer ainda a todos e todas que direta ou indiretamente participaram para conclusão desta pesquisa.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 2ª Ed. Universidade/UFRGS. Porto Alegre. 1998.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.: 2002. **Agroecologia. Enfoque científico e estratégico**. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.3, n.2, abr./junh.2002.
- FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. **Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio./ago. 2000.
- FRANCO, A. A.; CAMPELLO, E.F.C. Manejo integrado na recuperação de áreas degradadas e na sustentabilidade de sistemas produtivos utilizando a fixação biológica de nitrogênio como fonte de nitrogênio . In: AQUINO, A.M. de; ASSIS, R.L. de (Ed.). **Processos biológicos no sistema solo-planta: ferramentas para uma agricultura sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. P.201-220.
- GUZMÁN, S. E. ; GONZÁLEZ, M. M. Sobre la agroecología: algunas reflexiones en torno a la agricultura familiar en España. In: GARCÍA DE LEÓN, M. A. (ed.). **El campo y la ciudad**. Madrid: MAPA, 1996. p.153-197. (Serie Estudios).



ISSN 2236-0476

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2.ed. Nova Odessa: Plantarum, 1998. 420 p.

WEID, J. M. V. D. A trajetória das abordagens participativas para o desenvolvimento na prática das ONGs no Brasil. In: BROSE, M. (Org.) **Metodologias participativas: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. p.104-112.